

AgroConab Mensal

Junho/Julho de 2021

AgroConab Mensal

Junho/Julho de 2021



DIPAI - Diretoria de Política Agrícola e Informações

SUGOF - Superintendência de Inteligência e Gestão da Oferta

Equipe Técnica

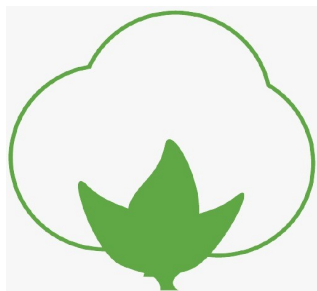
Allan Silveira dos Santos (Sugof - supervisão)
Bernardo Nogueira Schlemper (Gepec - carnes)
Bruno Nogueira (Gerab - algodão/feijão)
Fabiano Borges de Vasconcellos (Gepec - carnes)
Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho)
Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo)
Gabriel Rabello Corrêa (Gepec - carnes)
Henrique dos Santos Maxir (Dipai - projeções de preços)
Leonardo Amazonas (Gerpa - soja)
Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz)
Sued Wilma Caldas Melo (Sugof - revisão)
Wander Fernandes de Sousa (Gepec - carnes)

Superintendências regionais : Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Mais informações:

Para obter mais informações acesse os painéis analíticos da Conab:

- <https://gestaodaoferta.conab.gov.br/gestaodaoferta/index.html>
- <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/produtos-360.html>



Algodão



Mercado

A disparidade entre os preços pedidos por compradores e vendedores, além das diferentes perspectivas desses agentes em relação ao mercado no curto prazo, deixou o mercado com baixa liquidez no mês de junho. Grande parte dos ofertantes se apoiaram na queda dos estoques para manterem firmes suas pedidas, já o lado demandante se apoiou nos preços bem acima da paridade de exportação, na proximidade da colheita e no dólar em queda. Nesse cenário, a pressão compradora prevaleceu, fazendo com que a média de preços recuasse no mês de junho. Importante salientar que, mesmo com preços em queda, o mercado interno estava remunerando mais que o externo, o que incentivou a negociação por parte dos produtores.

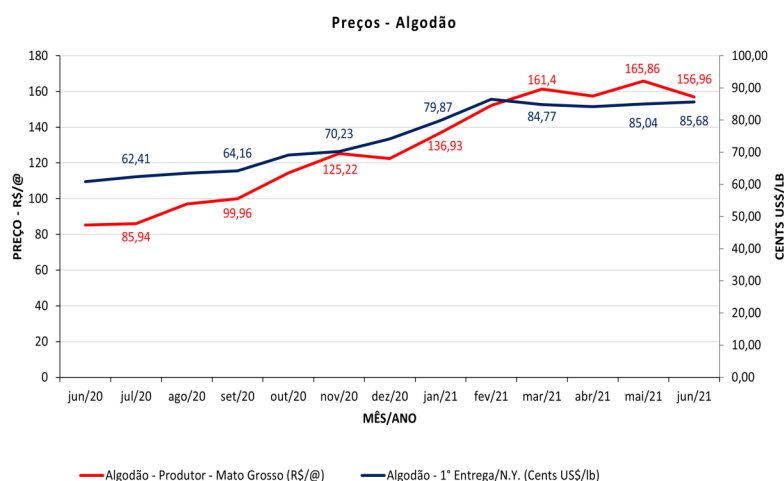


Tabela. Preços

| Descrição | jun/2021 | Mensal (%) | Anual (%) |
|---|----------|------------|-----------|
| Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@) | 156,96 | -5,37% | 84,36% |
| Algodão - 1ª Entrega N.Y. (Cents US\$/lb) | 85,68 | 0,75% | 40,79% |

Fonte: Conab (2021)

Em 2021, exceto no mês de janeiro, o Brasil bateu recordes mensais de exportação. Diante da grande produção da safra 2019/20, de 3,0 milhões de toneladas de pluma, o Brasil se tornou um exportador regular, com volumes vendidos aos exterior elevados mesmo no momento final da entressafra. No acumulado do mês de junho, segundo o Ministério da Economia, o país embarcou 100,61 mil toneladas de pluma. Essa quantidade, apesar de 12,70% menor do que o exportado no mês anterior, maio, é 77,43% superior ao exportado em junho de 2020 e 193,74% acima da média do mês de junho dos últimos 5 anos.

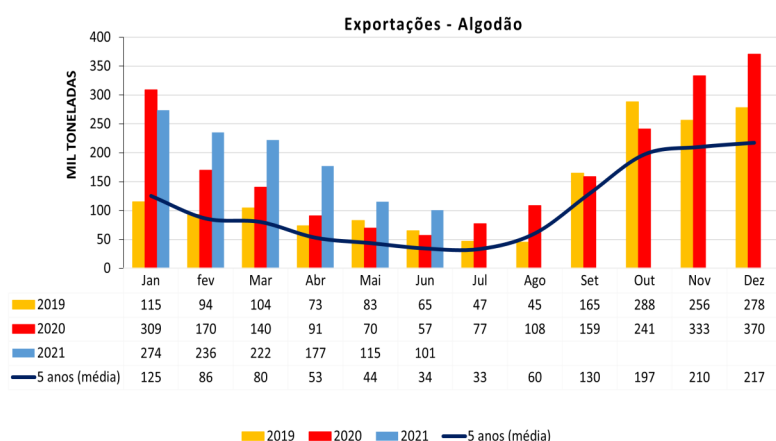


Tabela. Exportações

| Período | Exportações Mil toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
|--------------|---------------------------|------------|-----------|------------|
| Jun/2021 | 100,61 | -12,70% | 77,43% | 193,74% |
| Jan-Jun/2021 | 1124,19 | | 34,49% | 166,24% |

Oferta e Demanda



Em relação ao consumo interno, em virtude do avanço da vacinação, do menor isolamento e da retomada verificada da economia brasileira, projeta-se a demanda doméstica em 715 mil toneladas, volume 5,15% superior ao projetado no levantamento anterior. Já em relação aos estoques finais, a perspectiva é de que 2021 termine com cerca de 1,39 milhão de toneladas, queda de 21,40% em relação ao final de 2020. Esse cenário de menor oferta interna deverá manter os preços no mercado doméstico elevados e proporcionar boa rentabilidade ao produtor de algodão.

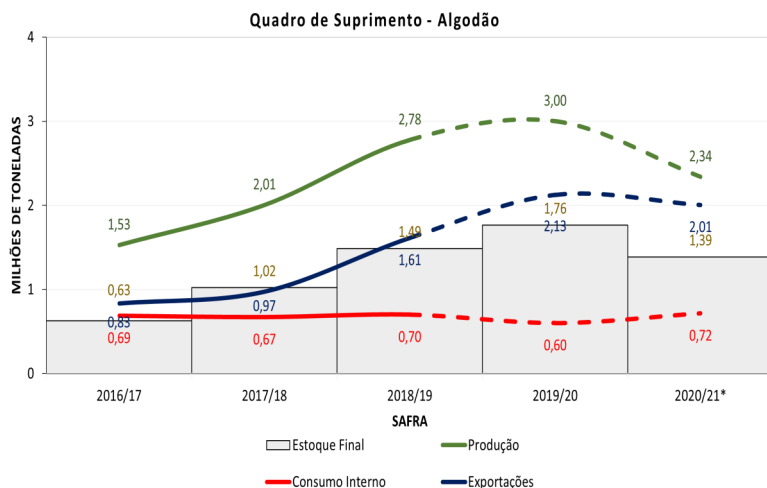


Tabela. Quadro de suprimento - Algodão (milhões toneladas)

| Estimativas | 2020 | 2021 | | % | |
|---------------|------|--------|--------|---------|---------|
| | | jun/21 | jul/21 | | |
| | (a) | (b) | (c) | (c/b) | (c/a) |
| Produção | 3,00 | 2,34 | 2,34 | 0,00% | -22,04% |
| Exportação | 2,13 | 2,23 | 2,01 | -10,04% | -5,62% |
| Consumo | 0,60 | 0,68 | 0,72 | 5,15% | 19,17% |
| Estoque Final | 1,77 | 1,20 | 1,39 | 15,61% | -21,40% |

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em julho 2021.

Perspectivas

Apesar do início da colheita, o cenário brasileiro e mundial do mercado de algodão deverá ser de sustentação dos preços durante o ano de 2021. Em relação ao mercado internacional, é previsto uma recuperação do consumo e aumento da produção para a safra 2021/22, mas deverá haver queda de 4% nos estoques finais. Os preços do petróleo em elevados patamares e a instabilidade climática em importantes regiões produtoras dos EUA também deverão contribuir para esse cenário. Já em relação ao mercado interno, o panorama, também, é de redução dos estoques de passagem para o final de 2021. O forte ritmo das exportações, o dólar valorizado, a recuperação da economia brasileira e as elevadas taxas de comercialização antecipadas da pluma, irão restringir a oferta interna e garantir preços em patamares elevados no decorrer do ano.

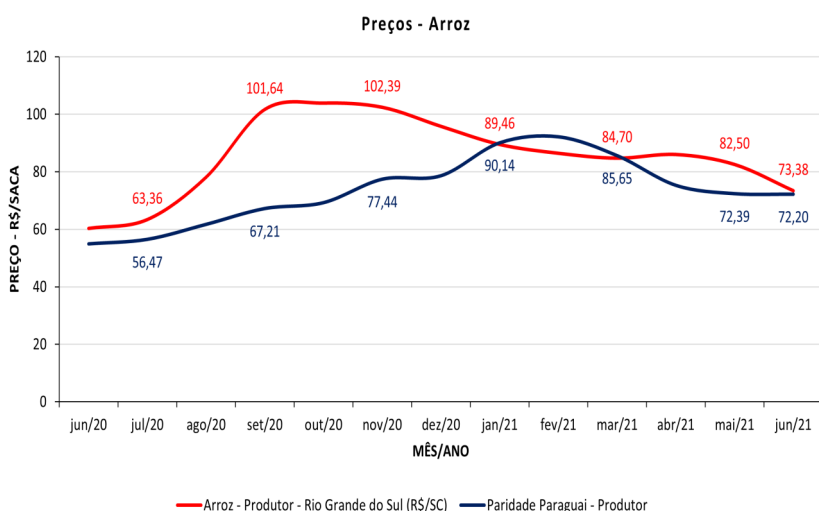


Arroz



Mercado

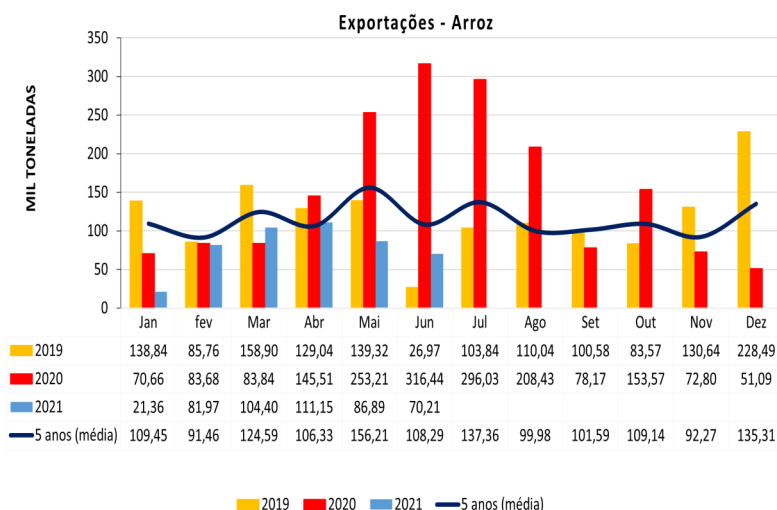
O primeiro semestre de 2021 termina com uma queda mais significativa nas cotações, com a média de junho cerca de 11% abaixo da média de maio. Depois de um período de reposição dos estoques, causado por uma demanda mais aquecida no período da pandemia e, também, por um déficit na balança comercial, as cotações do arroz caíram buscando se alinhar à paridade de exportação. Apesar do recuo dos preços em junho e da elevação do custo de produção, o cenário é de preços remuneradores ao produtor.



| Tabela. Preços | | | |
|------------------------------|--------|------------|-----------|
| Descrição | Jun/21 | Mensal (%) | Anual (%) |
| Arroz - Produtor | | | |
| Rio Grande do Sul (R\$/saca) | 73,38 | -11,05% | 21,73% |
| Paridade Paraguai | | | |
| Produtor (R\$/saca) | 72,20 | -0,26% | 31,56% |

Fonte: Conab (2021)

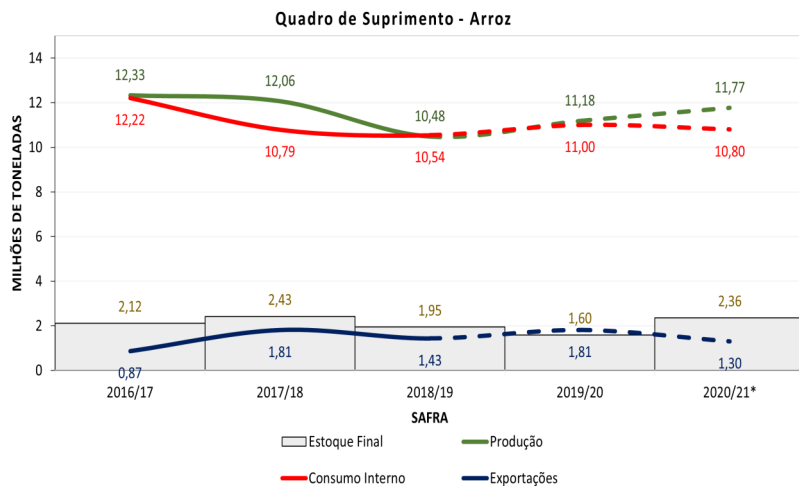
Os preços mais elevados no primeiro semestre de 2021 e a perspectiva de fortalecimento da moeda nacional, reduzirão o ritmo de exportações identificado na safra 2019/2020, dada a perda de competitividade, a projeção é que o país venda 1,3 milhão de toneladas na safra 2020/2021. Com isso, a expectativa é que o período encerre com um ameno superávit de 200 mil toneladas na balança comercial do grão, com importações de 1,1 milhão de tonelada para o mesmo período.



| Tabela. Exportações | | | | |
|---------------------|---------------------------|------------|-----------|------------|
| Período | Exportações Mil toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
| Jun/2021 | 70,21 | -19,19% | -77,81% | -35,16% |
| Jan-Jun/2021 | 475,97 | | -50,07% | -31,65% |

Oferta e Demanda

A perspectiva, ao longo de 2021, é de recomposição dos estoques de passagem, como resultado da projeção de retração do consumo em razão das estimativas de recuperação econômica, haja vista a elasticidade-renda negativa do arroz. Além da expectativa de menor consumo, contribuirão para o aumento dos estoques as perspectivas de elevação da produção e de queda das exportações.



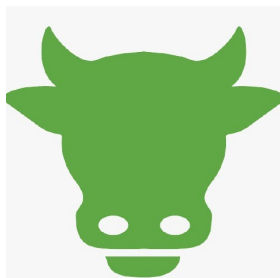
Nota: Estimativa em julho 2021.

| Estimativas | Tabela. Quadro de suprimento - Arroz | | | | |
|---------------|--------------------------------------|--------|--------|-------|---------|
| | 2020 | 2021 | | % | |
| | | jun/21 | jul/21 | | |
| | (a) | (b) | (c) | (c/b) | (c/a) |
| Produção | 11,18 | 11,63 | 11,77 | 1,20% | 5,25% |
| Exportação | 1,81 | 1,30 | 1,30 | 0,00% | -28,31% |
| Consumo | 11,00 | 10,80 | 10,80 | 0,00% | -1,82% |
| Estoque Final | 1,60 | 2,22 | 2,36 | 6,00% | 47,89% |

Fonte: Conab (2021)

Perspectivas

Após a correção nas cotações nos últimos meses, com oferta nacional ampliada em virtude da excelente produtividade da safra 2020/2021 e do arrefecimento da demanda, os preços internos se equiparam as paridades de importação e exportação. Com isso, a expectativa é de menor volatilidade nas cotações de mercado, caso não haja oscilações significativas no câmbio até a entrada da próxima safra 2021/2022. Especificamente sobre o enfraquecimento da demanda, destaca-se a projeção de recuperação no PIB brasileiro, o que vem refletindo em menor consumo de arroz, haja vista o produto se tratar de um bem de elasticidade-renda negativa.



Carne Bovina



Mercado

Apesar do recuo de preços do boi gordo em maio, em junho os preços voltaram a subir em 2,80%. Iniciado o período de entressafra e ainda com baixa oferta de gado confinado, a oferta de boi gordo segue restrita, refletindo na elevação de preços. A demanda se mantém retraída, basicamente em função dos níveis de preços praticados. Assim como para outras proteínas animais, os custos de produção têm crescido bastante, exercendo forte pressão alta de preços.

Preços - Boi gordo e carne bovina

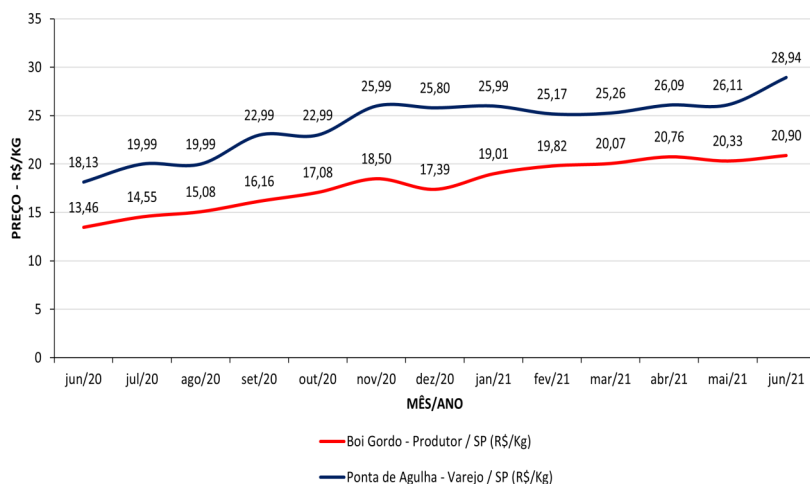


Tabela. Preços

| Descrição | Jun/2021 | Mensal (%) | Anual (%) |
|--------------------------------------|----------|------------|-----------|
| Boi Gordo - Produtor/SP (R\$/Kg) | 20,90 | 2,80% | 55,25% |
| Ponta de Agulha - Varejo/SP (R\$/Kg) | 28,94 | 10,84% | 59,62% |

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

O volume das exportações em junho foi 9,67% maior em relação ao mês anterior, mas quando comparado ao mesmo mês do ano passado, houve uma queda de volume de 6,70%. O resultado nesse primeiro semestre do ano foi menor em 3,6%, comparado ao mesmo período do ano passado. Hong Kong, Egito e Arábia Saudita reduziram significativamente as importações quando comparado ao primeiro semestre de 2020. China e Hong Kong concentram um volume de 59% das exportações brasileiras da carne bovina. Portanto, qualquer variação nesses mercados afeta fortemente as exportações do Brasil. Em seguida, EUA, Chile e Filipinas se apresentam como os principais importadores. Convém ressaltar o aumento de 111,3% no volume importado pelos EUA, comparativamente ao primeiro semestre do ano anterior, passando a ser o terceiro maior importador da carne bovina brasileira.

Exportações - Carne bovina

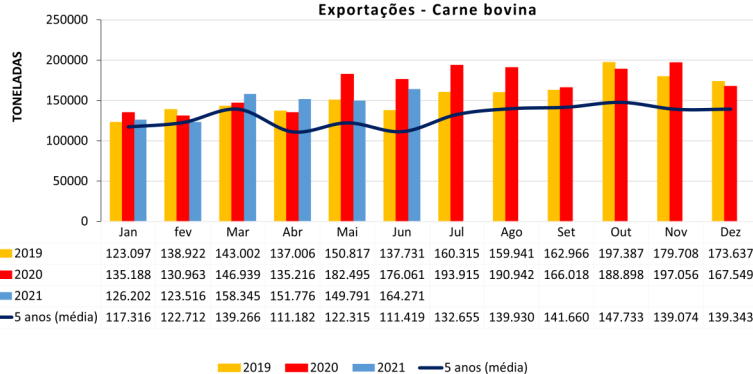


Tabela. Exportações

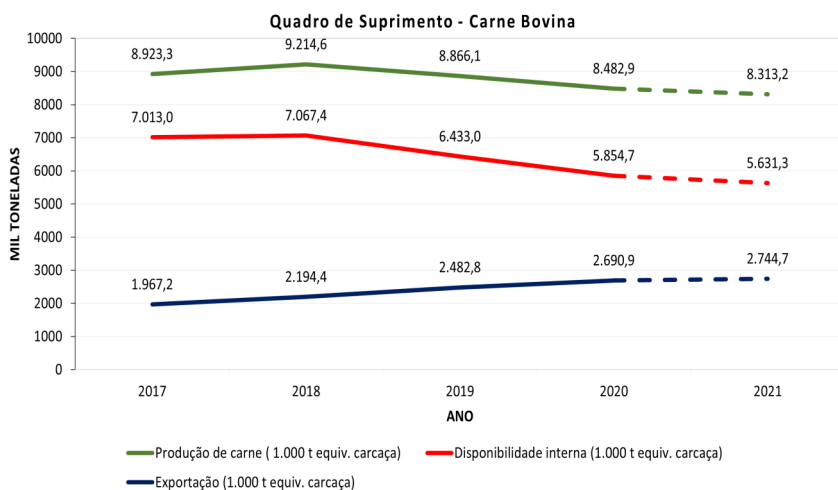
| Período | Exportações toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
|--------------|-----------------------|------------|-----------|------------|
| Jun/2021 | 164.271 | 9,67% | -6,70% | 47,43% |
| Jan-Jun/2021 | 873.900 | | 143,73% | 20,67% |

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



As exportações tendem a ser maiores que no ano passado, mas o mercado interno continua retraído, principalmente pelos elevados preços praticados frente a um cenário de crise para o consumidor.



Nota: Estimativa em abril 2021.

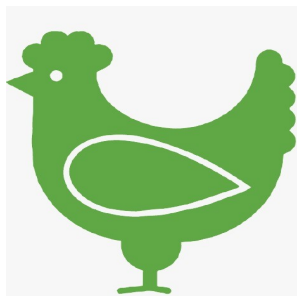
Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

| Estimativas | 2020 | 2021 | |
|-------------------------|----------|----------|-------|
| | | abr/21 | % |
| Produção | 8.482,90 | 8.313,20 | -2,0% |
| Exportação | 62,70 | 62,70 | 0,0% |
| Disponibilidade Interna | 2.690,90 | 2.744,70 | 2,0% |

Fonte: Conab (2021)

Perspectivas

A partir do momento que iniciar a entrada do gado confinado no mercado, a tendência é que os preços sofram pressão baixista. Contudo, há que se observar o comportamento dos custos. Com a elevação das cotações dos grãos, a intenção de confinamento deste ano deve ser menor do que a do ano passado, diante da dificuldade do confinador em repassar todos os aumentos da cadeia ao boi gordo pronto para o abate.

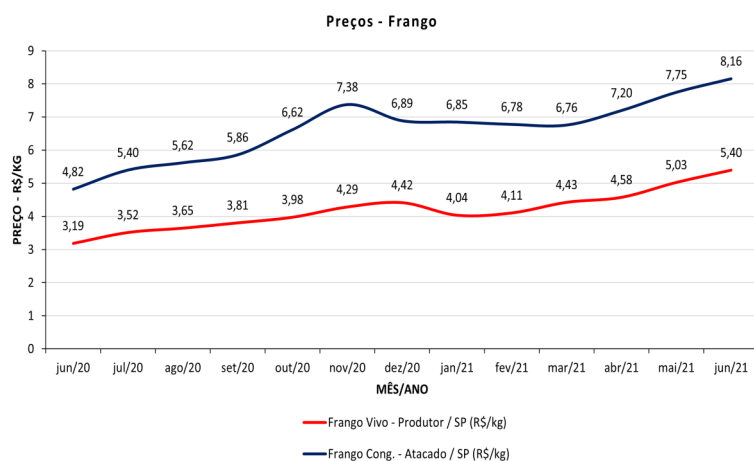


Carne de Frango



Mercado

A demanda segue aquecida e os preços ao produtor da carne de frango tiveram aumento de 7,36% em relação a maio e, no atacado, de 5,29%. Os elevados preços da proteína bovina continuam contribuindo para a maior demanda interna da carne de frango, fator que exerce uma pressão altista nos preços. Contudo, o principal fator responsável pelo aumento está relacionado aos custos: ração, combustível, energia, transporte, dentre outros são os principais fatores a exerceram essa pressão positiva nas cotações.

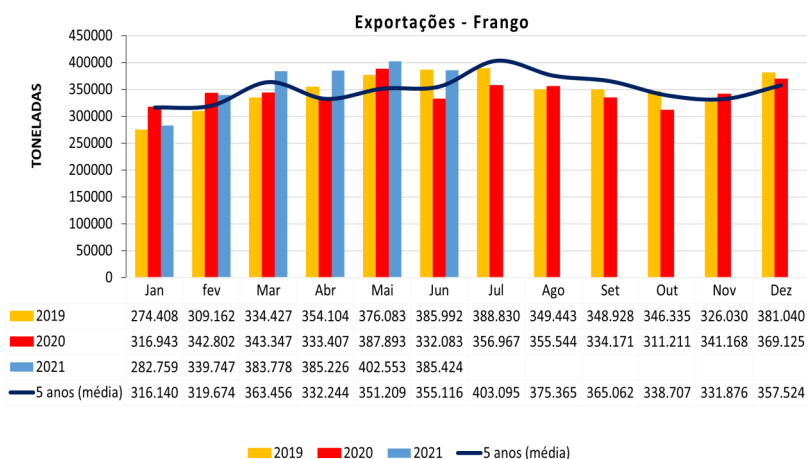


| Tabela. Preços | | | |
|------------------------------------|--------|------------|-----------|
| Descrição | Jun/21 | Mensal (%) | Anual (%) |
| Frango Vivo - Produtor/SP (R\$/kg) | 5,40 | 7,36% | 69,28% |
| Frango Cong. - Atacado/SP (R\$/kg) | 8,16 | 5,29% | 69,29% |

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

Embora o volume das exportações em junho tenha sofrido uma queda de 4,26% em relação ao mês anterior, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, houve incremento anual de 16,06%. O resultado positivo de 5,98% nesse primeiro semestre do ano, comparado ao mesmo período do ano passado, mostra o melhor desempenho já alcançado pelo setor. O aumento da demanda do mercado asiático, afetado ainda pela PSA, contribuiu para este resultado, que registrou aumento mesmo com o recente embargo saudita. China, Arábia Saudita, Japão, África do Sul, Emirados Árabes Unidos e Filipinas são os principais importadores com 51,9% de todo o volume, portanto, sendo o mercado mais pulverizado dentre as proteínas animais exportadas. No entanto, o Brasil sofre forte concorrência dos EUA que buscam recuperar espaço no mercado Chinês.



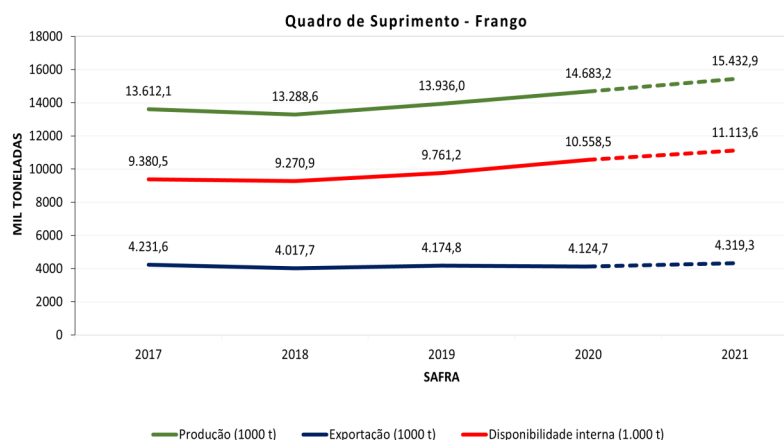
| Tabela. Exportações | | | | |
|---------------------|-----------------------|------------|-----------|------------|
| Período | Exportações toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
| Jun/2021 | 385.424 | -4,26% | 16,06% | 8,53% |
| Jan-Jun/2021 | 2.179.486 | | 5,98% | 6,95% |

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



Exportações e consumo interno continuam em alta, resultando em boas expectativas para o setor. O aumento do consumo interno se dá em função da substituição da carne bovina, cuja demanda segue retraída.



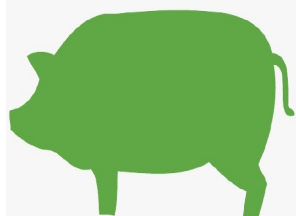
| Estimativas | Tabela. Quadro de suprimento - Frango | | |
|-------------------------|---------------------------------------|-----------|------|
| | 2020 | 2021 | |
| | | abr/21 | % |
| Produção | 14.683,20 | 15.432,90 | 5,1% |
| Exportação | 4.124,70 | 4.319,30 | 4,7% |
| Disponibilidade Interna | 10.558,50 | 11.113,60 | 5,3% |

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Perspectivas

A tendência ainda é de pressão alta de preços. Porém, com a entrada no mercado da segunda safra de milho e a autorização para importação de milho geneticamente modificado dos EUA, é provável que a intensidade dos aumentos dos custos diminuam o ritmo nos próximos meses.

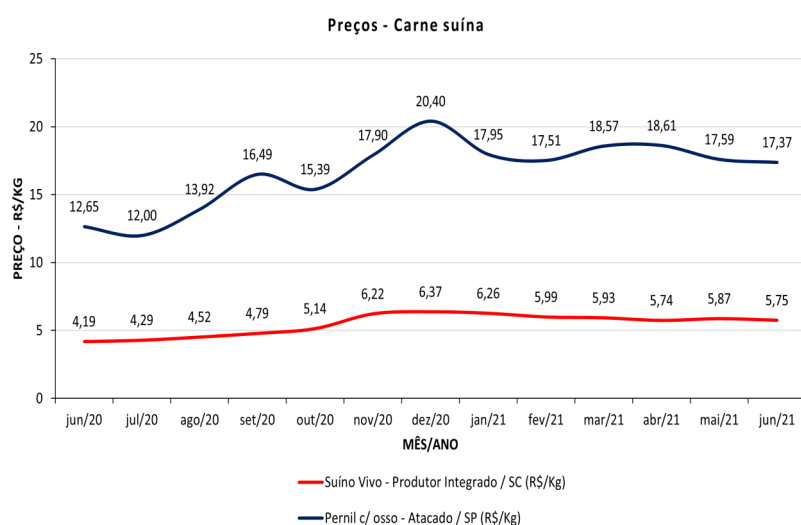


Carne Suína



Mercado

Os preços médios ao produtor em Santa Catarina apresentaram queda de 2,04% em relação ao mês anterior, efeito da retração da demanda interna pelo produto. No atacado, a queda verificada no mesmo período foi de 1,25%. O aumento dos custos de produção e os preços com tendência de queda têm levado o setor a manifestar apreensão para esta atividade.

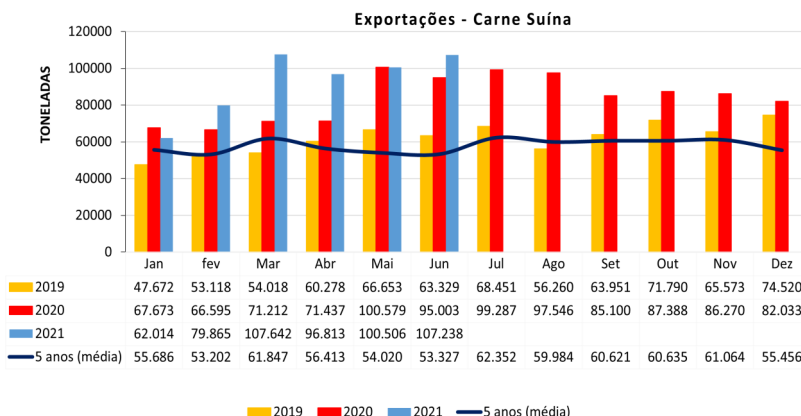


| Tabela. Preços | | | |
|---|--------|------------|-----------|
| Descrição | Jun/21 | Mensal (%) | Anual (%) |
| Suíno Vivo - Produtor Integrado/SC (R\$/kg) | 5,75 | -2,04% | 37,23% |
| Pernil com osso Atacado/SP (R\$/Kg) | 17,37 | -1,25% | 37,31% |

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

Após a queda dos volumes exportados em abril e maio, junho sinaliza a reversão dessa tendência, com um aumento de 6,70% em relação ao mês anterior. Porém, o desempenho das exportações de carne suína neste primeiro semestre cresceu 17,27% comparado ao mesmo período do ano passado. É o melhor desempenho dentre as proteínas animais exportadas pelo Brasil, refletindo os efeitos negativos da PSA, principalmente no mercado asiático. China e Hong Kong participam com 68,3% de todo o volume exportado, portanto, com a maior concentração das exportações dentre as outras proteínas animais. Um cenário preocupante a médio prazo, uma vez que qualquer abalo nesses mercados terá um efeito intenso para o setor produtivo. Observou-se forte queda recente das cotações internas do suíno vivo na China, além da formação de estoques por parte do governo chinês com intuito de frear a queda dos preços, indicando um cenário de oferta ajustada.



| Tabela. Exportações | | | | |
|---------------------|-------------------|------------|-----------|------------|
| Período | Exporta-toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
| Jun/2021 | 107.238 | 6,70% | 12,88% | 101,09% |
| Jan-Jun/2021 | 554.079 | | 17,27% | 65,65% |

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



Consumo interno segue em patamares estáveis, na casa dos 15kg/habitante/ano. Portanto, a demanda externa tem favorecido o aumento de produção em patamares recordes.

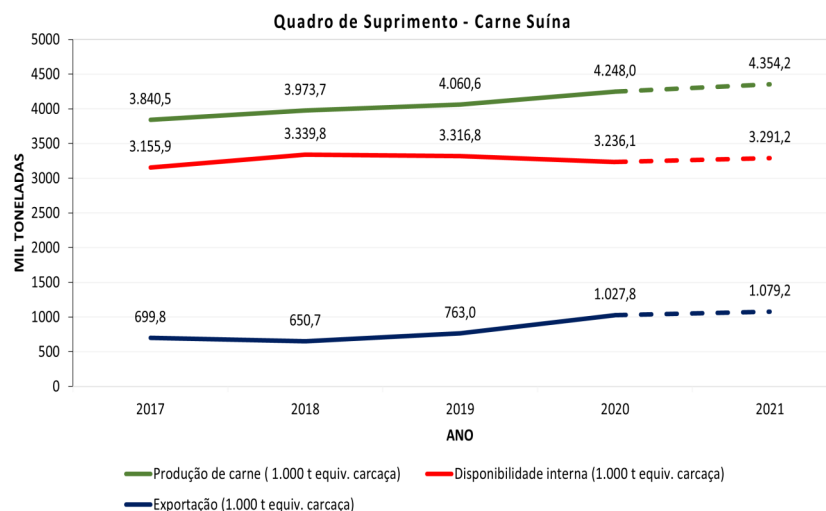


Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

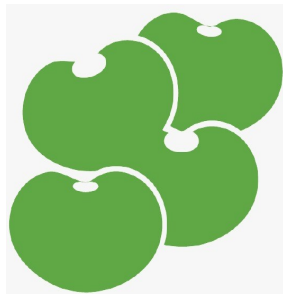
| Estimativas | 2020 | 2021 | |
|-------------------------|----------|----------|------|
| | | abr/21 | % |
| Produção | 4.248,00 | 4.354,20 | 2,5% |
| Exportação | 15,90 | 16,20 | 1,9% |
| Disponibilidade Interna | 1.027,80 | 1.079,20 | 5,0% |

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em abril 2021.

Perspectivas

Neste período do ano é observada retração sazonal da demanda interna, pressionando os preços para baixo. Contudo, num período curto do ano, de até três meses, os preços tendem a reagir positivamente, com o aumento da demanda. Ainda assim, os custos geram preocupação ao setor produtivo.



Feijão



Mercado

No mês de junho, a média de preços, tanto do feijão preto, quanto do cores, recuou em relação à média de maio. A queda dos preços é reflexo da entrada mais intensa de produto advindo da segunda safra. Além disso, o mercado segue com uma demanda um pouco retraída. Em contrapartida, as intempéries climáticas limitam uma queda mais acentuada dos preços, dado à menor produtividade das lavouras.

Preços - Feijão

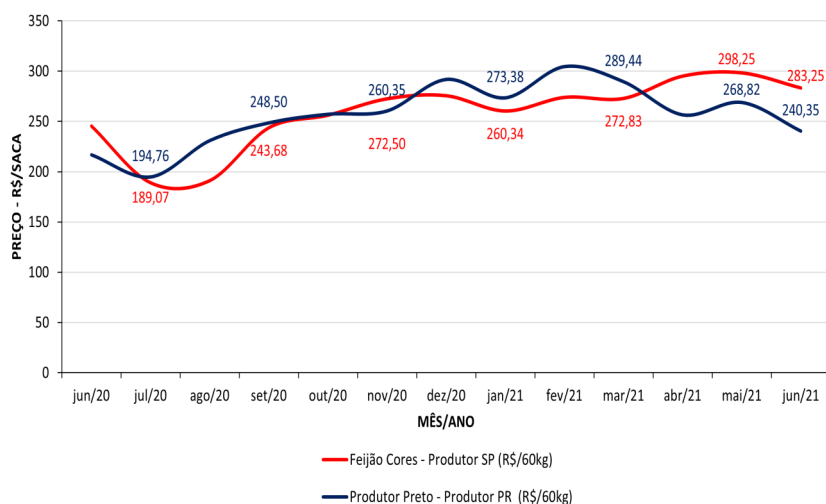


Tabela. Preços

| Descrição | Jun/21 | Mensal (%) | Anual (%) |
|---|--------|------------|-----------|
| Feijão Cores - Produtor Paraná (R\$/60kg) | 283,25 | -5,03% | 15,41% |
| Produtor Preto - Produtor Paraná (R\$/60kg) | 240,35 | -10,59% | 10,90% |

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021)

De janeiro a junho o Brasil exportou 51,41 mil toneladas de feijão, volume 15,51% superior à média do mesmo período nas últimas 5 safras. Porém, no mês de junho, especificamente, foram embarcadas apenas 12,3 mil toneladas, contra 24 mil toneladas na média de junho dos últimos 5 anos. Apesar de já ter sido revertida, em junho a taxa de câmbio caiu, chegando a ficar abaixo de R\$5,00, fator que deixou o feijão brasileiro menos competitivo, o que, somado aos preços em níveis mais elevados, desestimulou as vendas externas.

Exportações - Feijão

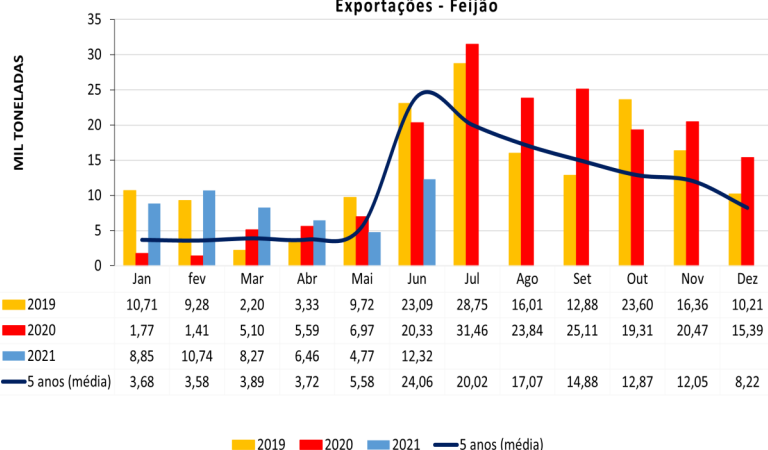


Tabela. Exportações

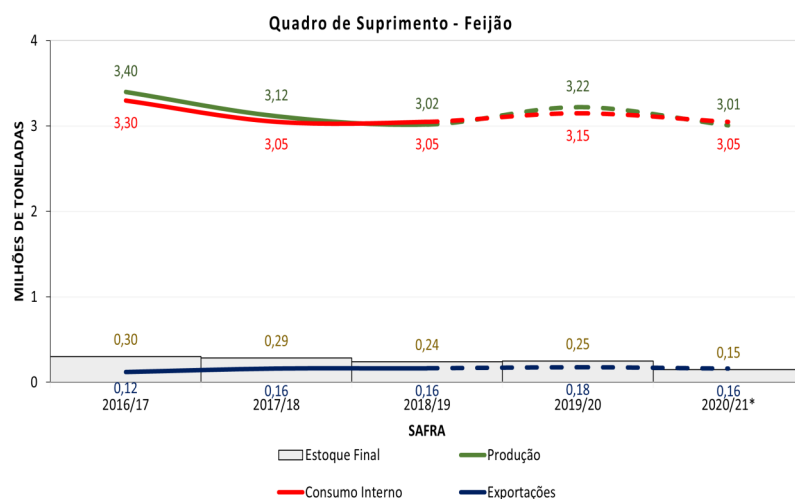
| Período | Exportações Mil toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
|--------------|---------------------------|------------|-----------|------------|
| Jun/2021 | 12,32 | 158,03% | -39,42% | -48,81% |
| Jan-Jun/2021 | 51,41 | | 24,87% | 15,51% |

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



A Conab estima uma queda de 6,58% na produção da safra 2020/21, em relação à safra anterior. Apesar de um aumento esperado na área plantada, estima-se uma queda de 7,2% na produtividade. Esta menor produtividade é identificada nos 3 tipos de feijão (cores, preto e caupi), e é causada pela irregularidade climática visualizada durante o ciclo da cultura. Com isso, a tendência é, novamente, um quadro de suprimento ajustado para o feijão. Entretanto, não deverá haver problemas de abastecimento, visto que a perspectiva é que também haja retração na demanda.



| Tabela. Quadro de suprimento - Feijão | | | | | |
|---------------------------------------|------|--------|--------|---------|---------|
| Estimativas | 2020 | 2021 | | % | |
| | | jun/21 | jul/21 | | |
| | (a) | (b) | (c) | (c/b) | (c/a) |
| Produção | 3,22 | 3,08 | 3,01 | -2,27% | -6,58% |
| Exportação | 0,18 | 0,16 | 0,16 | 0,00% | -9,60% |
| Consumo | 3,15 | 3,05 | 3,05 | 0,00% | -3,17% |
| Estoque Final | 0,25 | 0,22 | 0,15 | -31,82% | -40,00% |

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em julho 2021.

Perspectivas

Apesar da queda de preços nos mercados do feijão cores e carioca em junho e início de julho, o cenário para os dois tipos poderá seguir tendências diferentes. No caso do cores, os preços poderão seguir pressionados até a diminuição da entrada da oferta da segunda safra, em meados de agosto. No caso do preto, a entrada de produtos da segunda safra será reduzida neste mês de julho, o que abre a possibilidade de recuperação dos preços, já que no segundo semestre o Brasil necessita de importação de feijão preto e a expectativa é de dólar valorizado. Por outro lado, esta tendência de elevação do preço do feijão preto será limitada por uma possível queda do preço do cores, já que os dois tipos são produtos substitutos.



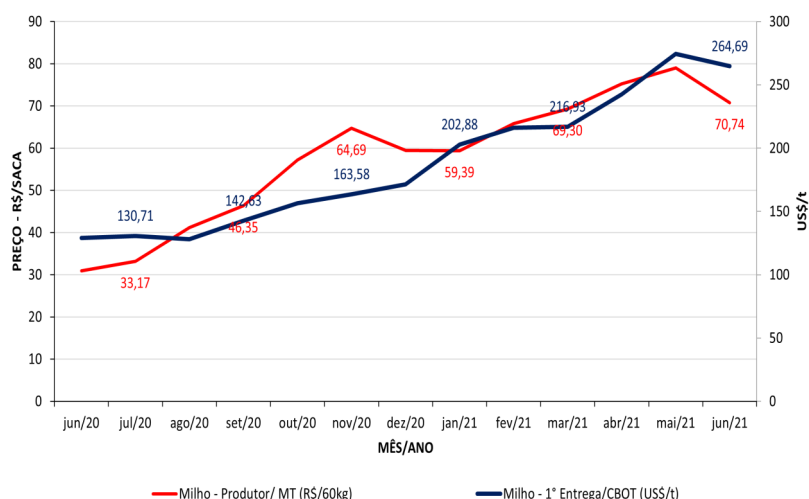
Milho



Mercado

Cotações nacionais seguem elevadas apesar do avanço da colheita da safrinha. A menor disponibilidade hídrica observada durante o desenvolvimento da lavoura reduziu drasticamente a produtividade das lavouras, além disso, a observância de geadas a região Sul e singela parte da região Centro-Oeste trouxe novas assimetrias de informações em relação ao volume e qualidade da produção, dessa maneira as cotações nacionais mantiveram-se em alta nos estados afetados. Por outro lado, o avanço da colheita no Mato Grosso permitiu uma maior disponibilidade do grão e exerceu pressão por queda nos preços.

Preços - Milho



Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

Tabela. Preços

| Descrição | Jun/21 | Mensal (%) | Anual (%) |
|---|--------|------------|-----------|
| Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg) | 70,74 | -10,44% | 129,01% |
| Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg) | 79,15 | -13,70% | 103,78% |
| Milho - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel) | 264,69 | -3,58% | 105,25% |

Fonte: Conab (2021)

Cotações internacionais atravessaram um mês de grande volatilidade. As informações sobre clima adverso na América do Sul e clima favorável para a produção nos EUA trouxeram instabilidade e dificuldade de precificação ao longo de todo o mês de junho, fato que se repete na primeira quinzena de julho. Nesse ambiente a média das cotações se sustentou em patamares elevados. A demanda asiática segue elevada, fato que deverá permitir a comercialização do cereal com preços elevados por mais alguns meses.

Exportações - Milho

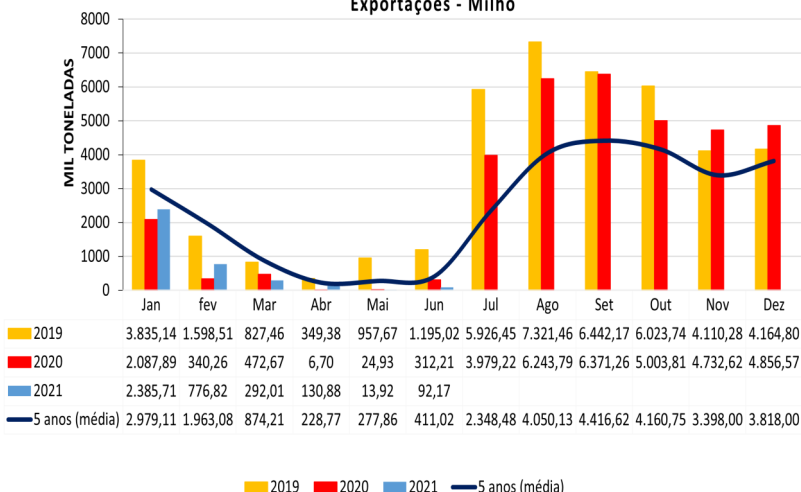


Tabela. Exportações

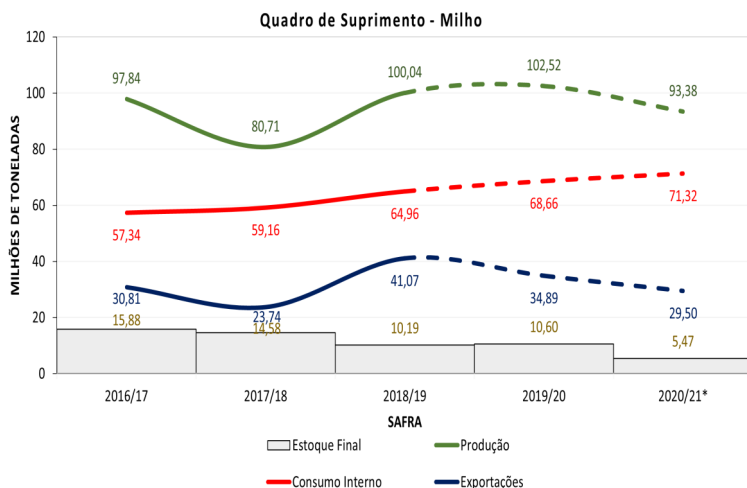
| Período | Exportações Mil toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
|-------------|---------------------------|------------|-----------|------------|
| Jun/2021 | 92,17 | 562,14% | -70,48% | -77,58% |
| Jan-Jun2021 | 3.691,50 | | 13,77% | -45,18% |

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



A nova projeção da Produção de milho da Conab é de 93,38 milhões de toneladas, queda de 8,91% comparada ao observado na safra passada devido a adversidades climáticas ocorridas na primeira e segunda safra. Dessa maneira, a disponibilidade do cereal para entressafra deverá ser de 5,47 milhões de toneladas. Esse valor é 48,45% inferior ao observado na safra passada. Esse movimento de retração de oferta deverá sustentar as cotações elevadas na safra 2021/22.



| Estimativas | Tabela. Quadro de suprimento - Milho | | | | |
|---------------|--------------------------------------|--------|--------|---------|---------|
| | 2020 | 2021 | | % | |
| | | jun/21 | jul/21 | | |
| | (a) | (b) | (c) | (c/b) | (c/a) |
| Produção | 102,52 | 96,39 | 93,38 | -3,12% | -8,91% |
| Exportação | 34,89 | 29,50 | 29,50 | 0,00% | -15,46% |
| Consumo | 68,66 | 72,15 | 71,32 | -1,15% | 3,87% |
| Estoque Final | 10,60 | 7,64 | 5,47 | -28,46% | -48,45% |

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em julho 2021.

Perspectivas

Os modelos preditivos da Conab apontam para tendência de queda das cotações durante o avanço da colheita e novas altas a partir de novembro de 2021.

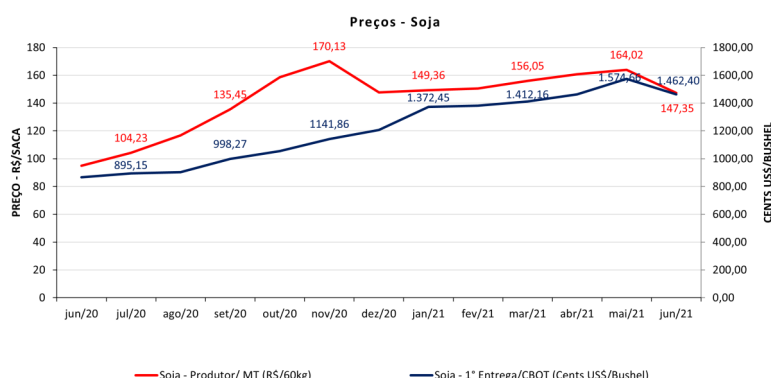


Soja



Mercado

As vendas de soja avançaram pouco no mês de junho e início de julho. Nesse sentido, as quedas observadas no mercado internacional associadas à valorização cambial (real mais valorizado) reduziu a intenção de venda pelos detentores de algum estoque. Dessa maneira as cotações nacionais apresentaram uma retração de 10,16% no Mato Grosso e 9% no Paraná.

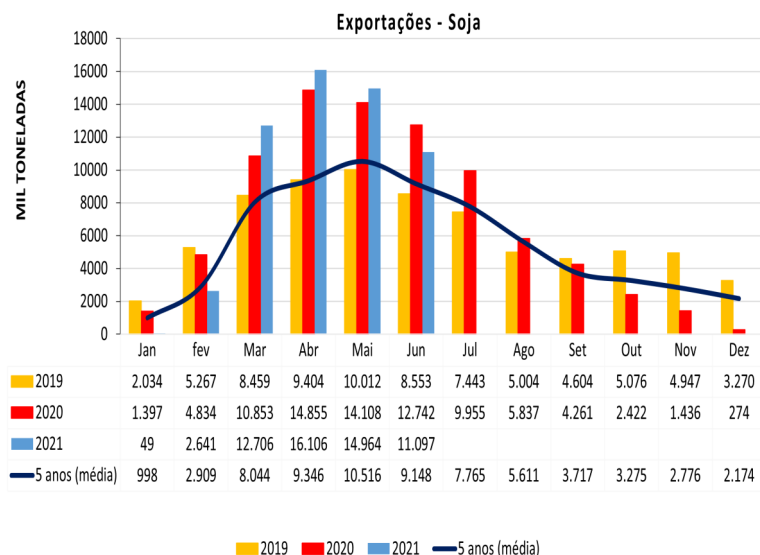


| Tabela. Preços | | | |
|--|----------|------------|-----------|
| Descrição | Jun/21 | Mensal (%) | Anual (%) |
| Soja - Produtor Mato Grosso (R\$/60kg) | 147,35 | -10,16% | 55,04% |
| Soja - Produtor Paraná (R\$/60kg) | 146,74 | -9,00% | 55,81% |
| Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel) | 1.462,40 | -7,13% | 68,65% |

Fonte: Conab (2021)

Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

O acumulado das exportações brasileiras de soja no primeiro semestre de 2021 é inferior ao observado em 2020, todavia as exportações norte americanas para o mesmo período é recorde naquele país e indica uma demanda aquecida mundialmente. Dessa maneira novos ajustes positivos de preços podem ocorrer no mercado internacional.



| Tabela. Exportações | | | | |
|---------------------|---------------------------|------------|-----------|------------|
| Período | Exportações Mil toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
| Jun/2021 | | -25,84% | -12,91% | 21,30% |
| Jan-Jun/2021 | | | -2,08% | 40,53% |

Fonte: Comex Stat (2021)

Oferta e Demanda



Pequeno ajuste positivo na produção de soja permitirá que o aumento da demanda pela soja possibilite uma maior disponibilidade do grão no mercado nacional. Além disso, é imperioso destacar que o governo federal determinou redução na participação de biodiesel na mistura obrigatória do biodiesel. Novo número é de 12% ante 13%. Essa medida ajudará a reduzir a procura pelo grão.

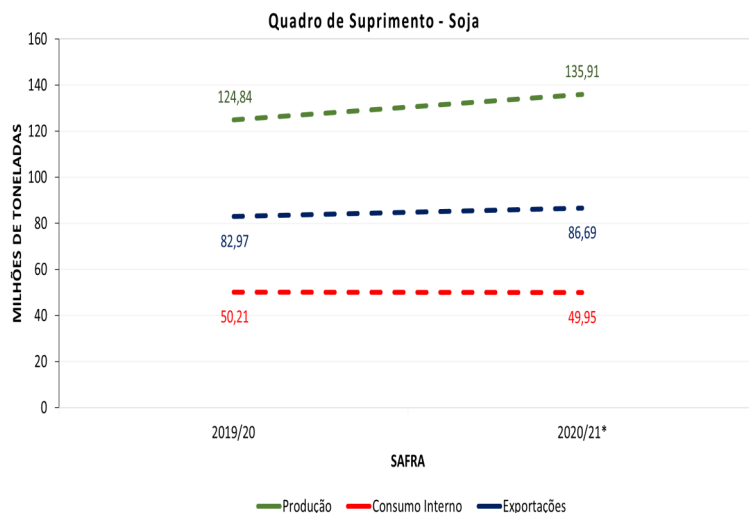


Tabela. Quadro de suprimento - Soja

| Estimativas | 2020 | 2021 jun/21 |
|-------------|--------|----------------|
| Produção | 124,84 | 135,91 |
| Exportação | 82,97 | 86,69 |
| Consumo | 50,21 | 49,95 |

Fonte: Conab (2021)

Nota: Estimativa em julho 2021.

Perspectivas

Os modelos de previsão de preços elaborados a partir de modelos autorregressivos de séries temporais indicam queda nas cotações nacionais em ritmo moderado e mais acentuadas a partir de outubro de 2021.

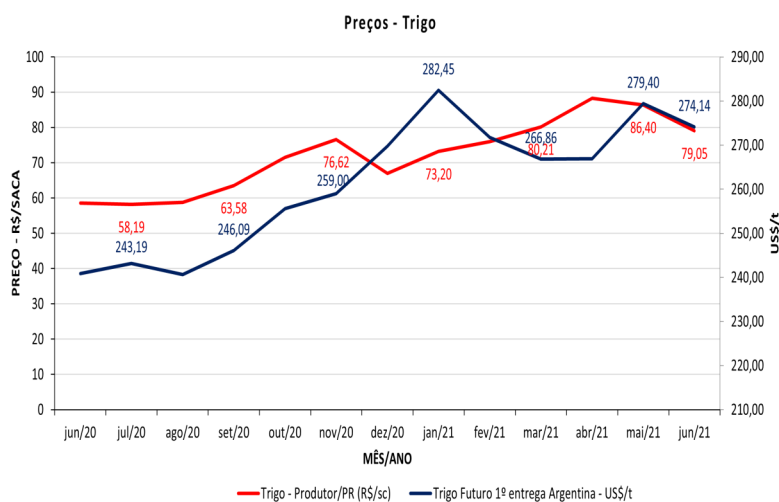


Trigo



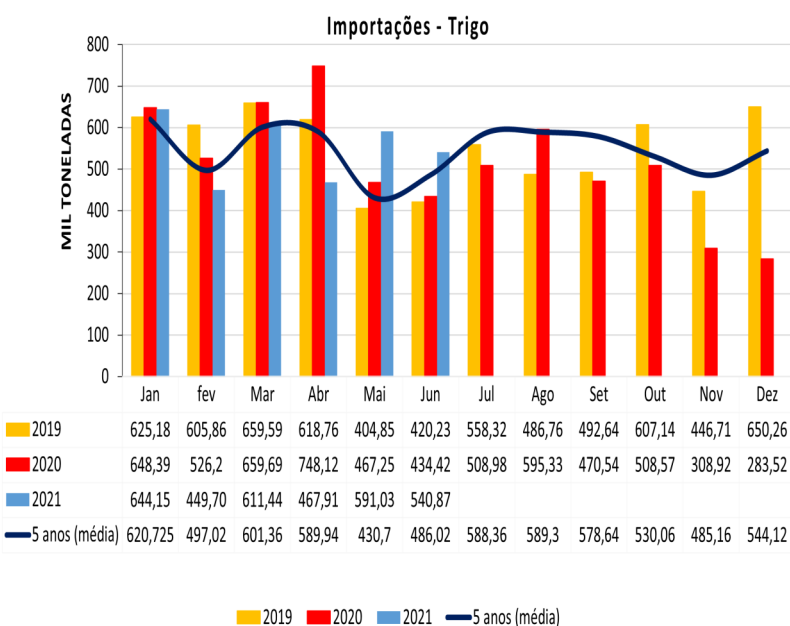
Mercado

A estimativa de aumento da produção da safra 2021/22 de 36%, somado às boas condições climáticas e a queda cambial ocorrida no mês de junho contribuíram para a desvalorização das cotações.



Fonte: Conab (2021); CME Group (2021)

No mercado internacional, a expectativa de maior oferta mundial, o aumento dos estoques de passagem mundiais e o clima favorável ao plantio nos EUA têm contribuído para as recentes desvalorizações.



Fonte: Comex Stat (2021)

Tabela. Preços

| Descrição | Jun/21 | Mensal (%) | Anual (%) |
|---------------------------------|----------|------------|-----------|
| Trigo - Produtor | | | |
| Paraná (R\$/sc) | 79,05 | -8,51% | 34,83% |
| Trigo Cotações Fob Golfo | | | |
| (US\$/t) | 274,14 | -1,88% | 17,42% |
| Paridade de Importação | | | |
| ARG/Rio Grande do Sul (R\$/t) | 1.445,55 | -3,17% | 13,80% |

Fonte: Conab (2021)

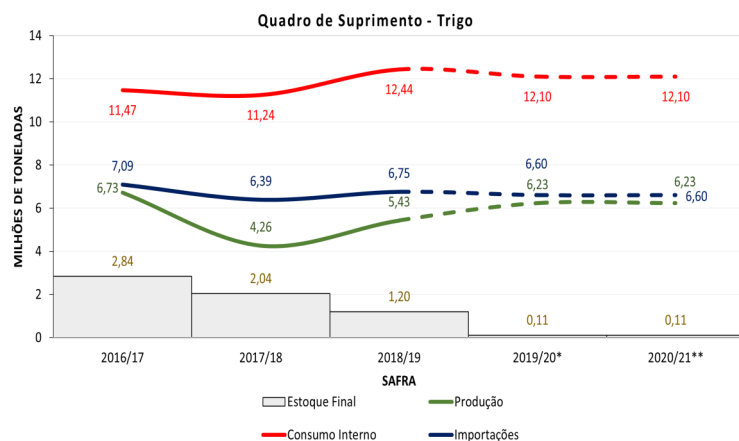
Tabela. Importações

| Período | Importações Mil toneladas | Mensal (%) | Anual (%) | 5 anos (%) |
|---------------------|------------------------------|------------|-----------|------------|
| Jun/2021 | 540,87 | -8,49% | 24,50% | 11,29% |
| Jan-Jun/2021 | 3.305,10 | | -5,14% | 2,46% |

Oferta e Demanda



Faltando um mês para encerrar a safra 2020/21, As importações apresentaram aumento anual de 24% e de 9,23% se compararmos com a média dos últimos 5 anos no mês de junho. Isso devido à queda cambial observada no mês em análise e também pela pouca oferta nacional. Os estoques de passagem devem encerrar com volume bem apertado, de 113 mil toneladas. Em relação à safra 2021/22 a estimativa de aumento de 36% da produção nacional deve contribuir para a retração das importações e também suavizar os estoques de passagem, com estimativa de fechar em 1870,1 mil ton.



Nota: Estimativa em julho 2021.

Tabela. Quadro de suprimento - Trigo

| Estimativas | 2019/20 | 2020/21 | | % (c/b) (c/a) | |
|---------------|---------|---------|--------|---------------|-------|
| | | jun/21 | jul/21 | | |
| | (a) | (b) | (c) | | |
| Produção | 6,23 | 6,23 | 6,23 | 0,00% | 0,00% |
| Importação | 6,60 | 6,60 | 6,60 | 0,00% | 0,00% |
| Consumo | 12,10 | 12,10 | 12,10 | 0,00% | 0,00% |
| Estoque Final | 0,11 | 0,11 | 0,11 | 0,00% | 0,00% |

Fonte: Conab (2021)

Perspectivas

Na última semana, a tendência baixista que vinha sendo observada foi alterada e o mercado doméstico apresentou valorização em suas cotações. Isso ocorreu devido à ocorrência de geadas em diversas regiões produtoras do país bem como pelo câmbio que alterou e apresentou aumento. Se ocorrerem outras intempéries climáticas e o câmbio permanecer aumentando, as cotações tendem a apresentar viés de alta.